



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE**

**SUBSECRETARIA DE
VIGILÂNCIA À SAÚDE**



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA E
IMUNIZAÇÃO
GEVEI

Endereço:

Setor Bancário Norte – SBN
Qd 02, Lt 04, Bl P - 1º Subsolo
Brasília – DF
CEP: 70.040-020
Telefones: 3323-7461/3905-4639
E-mail: gripedf@gmail.com

Equipe de Elaboração:

Ana Carolina Tardin Martins
Ana Luiza Sturion Grisoto

Revisão Técnica:

Juliana Soares de França
(Gerente GEVEI)

Teresa Cristina Vieira Segatto
(Diretora DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário SVS)

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

INFLUENZA SE 17/2016

INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica da Influenza no Distrito Federal (DF) se dá por 2 formas: a vigilância universal das SRAG e pelas unidades sentinelas de SRAG e SG.

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma complicação, um quadro de agravamento da síndrome gripal (SG), onde além de apresentar os sintomas gripais como febre, tosse, dor de garganta, dor de cabeça ou no corpo a pessoa passa a apresentar também dispneia, desconforto respiratório.

A vigilância universal das SRAG se dá pela notificação de todas as SRAG internadas em qualquer unidade de saúde, seja ela unidade privada ou pública. Deve se coletado swab para identificação de tipo viral causador.

As unidades sentinelas se dividem em unidades sentinelas para SRAG ou SG. As unidades de SRAG são: Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de

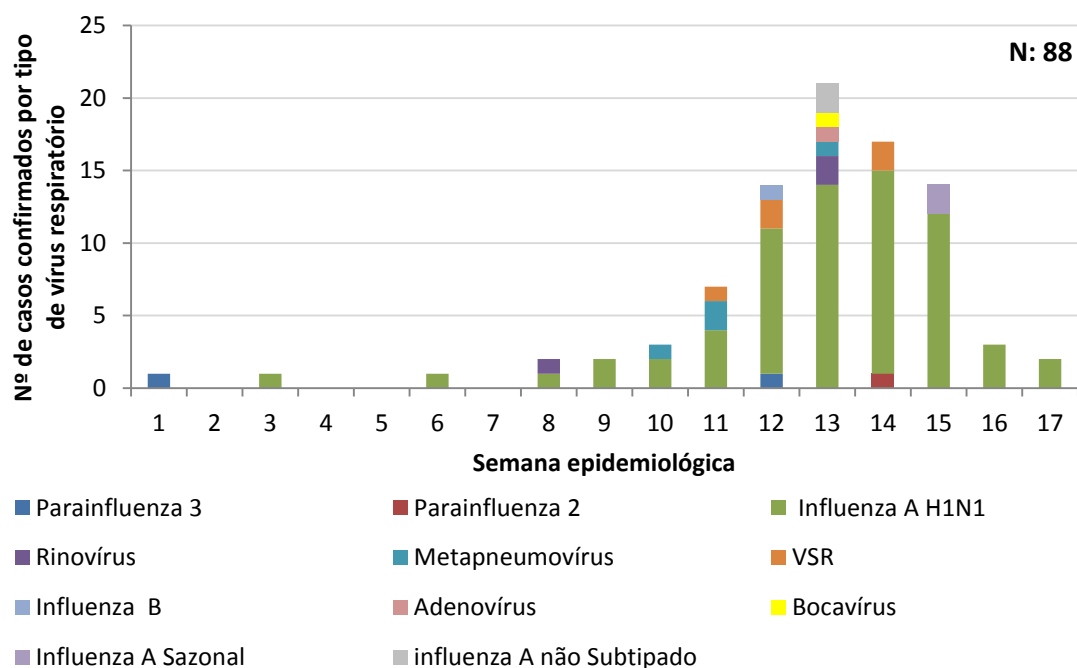
Santa Maria (HRSM), Hospital Brasília e Hospital Santa Helena. As unidades de SG são: HRAN, HMIB, HRG e HRSM. Nas unidades de SRAG, todos os casos internados em UTI devem ser notificados e coletados amostras clínicas de secreção nasofaríngea, através do swab, para identificação viral e nas unidades de SG preconiza-se coletar 5 amostras semanais de casos de SG.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

No DF, em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 17, foram

notificados 175 casos pela vigilância universal e sentinela da SRAG e 130 pela vigilância sentinela da SG, totalizando 305 casos notificados no DF, sendo que 31,1% (95/305) dessas amostras foram positivas para Influenza A H1N1. Das amostras de SRAG coletadas 50,2% (88/175) foram positivas para vírus respiratórios, 9,7% (17/175) estão aguardando resultado laboratorial e 40% (70/175) foram negativos para vírus respiratório. Dentre os positivos da SRAG em 73,8% (65/88) dos casos foi isolado o vírus Influenza A H1N1(Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de casos de SRAG da vigilância universal e da sentinela confirmados, por subtipo viral, distribuídos por semana epidemiológica, em moradores do DF, 2016*.



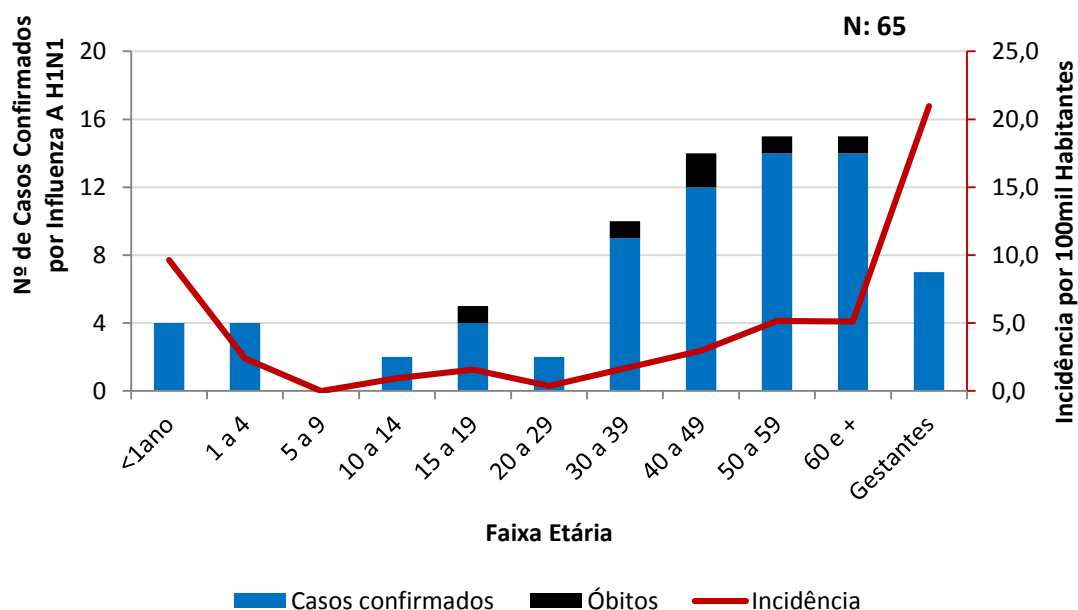
* Dados parciais SE 17/2016.
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 09/05/2016.

Dos casos de SRAG positivos para influenza A H1N1, 12,3% (8/65) foram em menores de 5 anos de idade, 3,1% (2/65) em crianças de 10 a 14 anos, 6,1% (4/65) em adolescentes de 15 a 19 anos, 57% (37/65) em adultos de 20 a 59 anos e 21,5% (14/65) em maiores de 60 anos.

Ocorreram ainda 6 óbitos em paciente com SRAG positivo para Influenza A H1N1, 4 em paciente do sexo feminino, sendo 1 na faixa etária

de maior de 60 anos com presença fatores de risco e os outros 3 em adultos, na faixa etária, de 30 a 49 anos, sendo que desses só 1 apresentava fator de risco. Os outros dois óbitos ocorreu no sexo masculino, 1 em jovem de 18 anos sem história de fatores de risco e o outro em adulto de 58 anos com presença de fator de risco. Há 1 óbito em adulto, que está em investigação. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Números de casos, de óbitos e incidência de SRAG, positivos para Influenza A H1N1, distribuídos por faixa etária, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 17/2016.
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 09/05/2016.

Dentre os 65 casos positivos para influenza A H1N1 da vigilância universal e sentinela da SRAG 18,4% (12/65) permanecem internados, sendo

que desses 66,6% (8/12) em unidade de terapia intensiva (UTI).

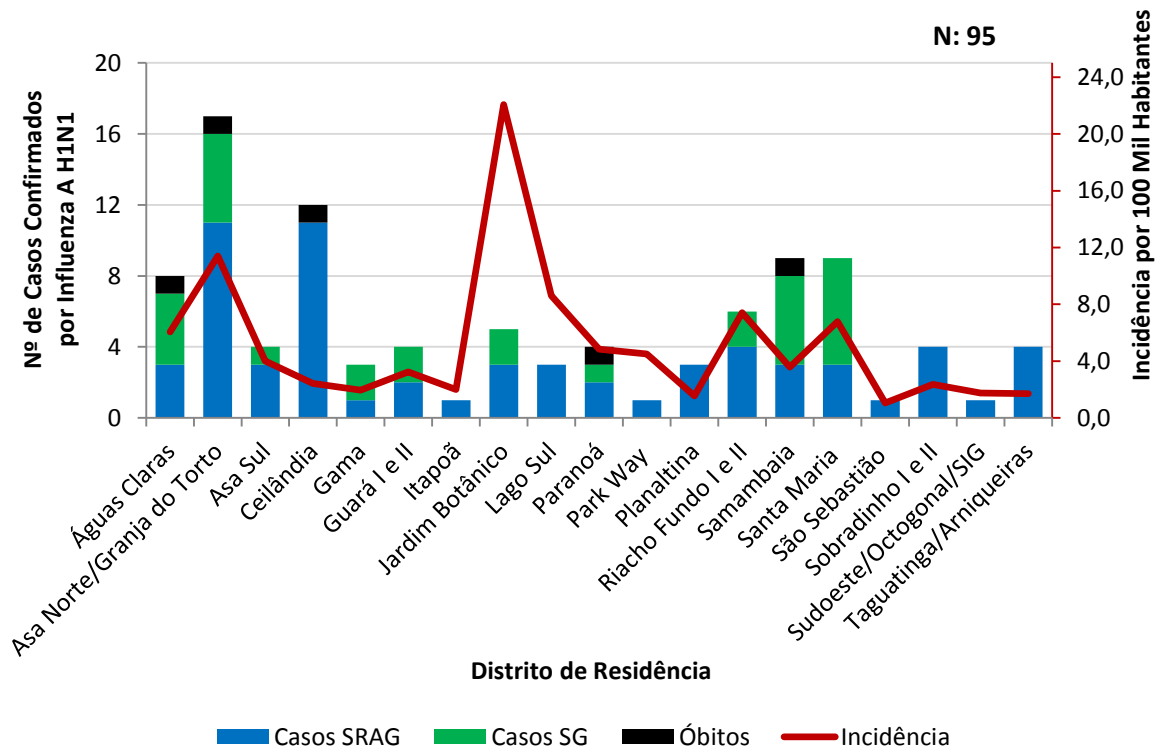
Doze casos de Influenza A H1N1 foram positivos em gestantes,

sendo que 6 casos foram captados em unidade sentinela de SG que os outros 7 foram pela vigilância universal da SRAG, desses 2 permanecem internadas e 1 em UTI.

Com relação vigilância sentinela da SRAG todos os casos notificados já estão incluídos na vigilância universal da SRAG, para a vigilância sentinela da SG, dos casos notificados, 30 foram positivos para Influenza A H1N1, em residentes do DF. Quando analisamos o local da ocorrência dos casos de SRAG

vigilância universal e sentinela, óbitos e casos de SG das unidades sentinelas verifica-se que os distritos de residência mais acometidos foram Asa Norte 16,8% (16/95), Ceilândia 11,5% (11/95) e Santa Maria 9,4% (9/95). Ao analisamos a incidência por distrito de residência, o Jardim Botânico apresenta uma incidência de casos 22,1 casos/100.00 habitantes, Asa Norte 11,4 casos/100.000 habitantes e Lago Sul com 8,6 casos/100.000 habitantes. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Distrito de residência e incidência dos casos e óbitos da vigilância universal e sentinela da SRAG e da vigilância sentinela da SG, confirmados por Influenza A H1N1, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 17/2016.

Fonte: SINAN Influenza, acesso em 09/05/2016. SIVEP Gripe, acesso em 06/05/2016.

Dentre os residentes no DF da vigilância da síndrome SG e positivos para influenza A H1N1, 5 ocorreram em menores de 1 ano de idade, 3 entre 1 a 9 anos, 3 ocorreram em jovens de 15 a 19

anos, 16 entre adultos 20 e 59 anos e 3 na faixa etária de maior de 60 anos. Observa-se que 20% (6/30) dos casos de SG por influenza A H1N1 ocorreram em gestantes. (tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos confirmados e incidência de SG, distribuídos por faixa etária, em moradores DF, 2016*.

Faixa Etária	Nº de casos de SG	Incidência por 100 Mil Habitantes
<1ano	5	12,0
1 a 4	2	1,2
5 a 9	1	0,5
10 a 14	0	0,0
15 a 19	3	1,2
20 a 29	6	1,1
30 a 39	4	0,7
40 a 49	2	0,5
50 a 59	4	1,5
60 e +	3	1,1
TOTAL	30	1,0
Gestantes	6	18,0

* Dados parciais SE 17/2016.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/05/2016.

RECOMENDAÇÕES

São medidas que evitam a transmissão da influenza e outras doenças respiratórias:

- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;

- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);

- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao número de casos de Influenza A H1N1, o Distrito Federal (DF) vem registrando um incremento nos números de casos e precocidade temporal no surgimento e detecção dos primeiros casos quando comparado aos anos anteriores.

Desde o final de 2015, o LACEN-DF ampliou o painel viral do PCR que detectava somente influenza B e A com seus subtipos, e passou a identificar 8 novos vírus: Metapneumovírus, Rinovírus, Bocavírus, Adenovírus, Vírus Sincicial Respiratório e Parainfluenza 1, 2 e 3. A ampliação do painel viral reflete na positividade maior que 50%, até o momento, nas amostras coletadas para vigilância universal e sentinela da SRAG, o que vem possibilitando a vigilância em saúde conhecer melhor o perfil dos vírus circulantes do DF.

A Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza foi antecipada no DF para o dia 18 de abril,

contemplando 4 grupos prioritários: gestantes, crianças menores de 5 anos, puérperas e trabalhadores da saúde. A partir do dia 27 foram incluídos mais 2 grupos o dos idosos e doentes crônicos. Até a presente data foram aplicadas 191.387 doses, total que corresponde a 31,4% da população prevista para receber a vacinação (609.105). Ao considerarmos isoladamente os grupos, foram vacinadas 46,1% das crianças menores de cinco anos, 52,1% do total previsto para gestantes, 62,5% das puérperas e 63,4% dos trabalhadores de saúde, 14,9% dos idosos acima de 60 anos e 10,3% dos portadores de comorbidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2014, disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf>.
2. OSM. www.paho.org.